

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Resumo: A atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde está associada a criação do Sistema Único de Saúde. Dentre as possibilidades de atuação tem-se a Consulta de Enfermagem a qual é realizada privativamente pelo enfermeiro, tendo respaldo pelo Ministério da Saúde e pela Lei do Exercício Profissional. Estudos nacionais evidenciam que a avanço na Consulta de Enfermagem, especificamente no pré-natal. Conhecer as produções científicas acerca da atuação do enfermeiro nas consultas de pré-natal. Trata-se de uma revisão integrativa do tipo qualitativa. Potencialidades da atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal e Fragilidades na atuação do Enfermeiro no Pré-Natal. Há enfermeiros que atuam e desempenham na consulta de pré-natal, como recomendado pelo ministério da saúde, no entanto outros atuam com fragilidades, as quais afetam diretamente o bom desempenho do cuidado, estas permeiam em todas as esferas do cuidado.

Descritores: Assistência ao Pré-natal, Enfermeiro, Atenção Primária à Saúde, Consulta de Enfermagem.

Nurse's role in prenatal consultations: an integrative review

Abstract: The role of nurses in Primary Health Care is associated with the creation of the Unified Health System. Among the possibilities of action there is the Nursing Consultation, which is performed privately by the nurse, supported by the Ministry of Health and by the Law of the Professional Practice. National studies show that advances in Nursing Consultation, specifically in prenatal care. To know the scientific production about the role of nurses in prenatal consultations. This is an integrative qualitative review. Potentialities of the role of nurses in prenatal consultations and Weaknesses in the role of nurses in prenatal care. There are nurses who work and perform in prenatal consultations, as recommended by the Ministry of Health, however others work with weaknesses, which directly affect the good performance of care, which permeate all spheres of care.

Descriptors: Prenatal Care, Nurse, Primary Health Care, Nursing Consultation.

Actuación de enfermeros en consultas prenatales: una revisión integradora

Resumen: El rol del enfermero en la Atención Primaria de Salud está asociado a la creación del Sistema Único de Salud. Entre las posibilidades de acción se encuentra la Consulta de Enfermería, la cual es realizada en forma privada por el enfermero, apoyada por el Ministerio de Salud y por la Ley de la Práctica Profesional. Estudios nacionales muestran que se avanza en la Consulta de Enfermería, específicamente en la atención prenatal. Conocer la producción científica sobre el rol del enfermero en las consultas prenatales. Se trata de una revisión cualitativa integradora. Potencialidades del rol del enfermero en las consultas prenatales y Debilidades del rol del enfermero en la atención prenatal. Hay enfermeras que laboran y se desempeñan en las consultas prenatales, según lo recomendado por el Ministerio de Salud, sin embargo otras trabajan con debilidades, que inciden directamente en el buen desempeño de la atención, que permean todos los ámbitos de la atención.

Descriptores: Atención Prenatal, Enfermero, Primeros Auxilios, Consulta de Enfermería.

Daniel Santos dos Santos

Enfermeiro.

E-mail: danielsantosdoss@hotmail.com

Sandra Ost Rodrigues

Enfermeira. Mestre em Enfermagem.

Docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus Santiago.

E-mail: sandrinhaost@yahoo.com.br

Greice Machado Pieszak

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.

Docente da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

E-mail: greicepieszak@gmail.com

Silvana Carloto Andres

Enfermeira. Mestre em Enfermagem.

E-mail: silvana.andres@yahoo.com.br

Liane Bahú Machado

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria.

E-mail: lianemachado61@gmail.com

Crislen Malavolta Castiglioni

Enfermeira. Mestre em Enfermagem.

E-mail: crislen_castiglioni@hotmail.com

Submissão: 31/08/2021

Aprovação: 12/04/2022

Publicação: 11/06/2022

Como citar este artigo:

Santos DS, Rodrigues SO, Pieszak GM, Andres SC, Machado LB, Castiglioni CM. Atuação do enfermeiro nas consultas de pré-natal: uma revisão integrativa. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(38):165-172.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.38.165-172>

Introdução

A atuação do enfermeiro na atenção primária está associada a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Como respaldo legal tem-se o decreto 94.406/87 que discorre sobre a lei do exercício profissional, as políticas nacionais e a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) como a Nº 290/2004, que trata sobre as competências do Enfermeiro, neste documento, também dispõe sobre a consulta de enfermagem (CE) como uma atividade privativa desse profissional^{1,2}.

A CE a qual é realizada privativamente pelo enfermeiro, tendo como objetivo promover saúde e a melhoria na qualidade da vida das pessoas, utilizando uma abordagem contextualizada e participativa³.

A consulta de enfermagem (CE) tem capacidade de compreender e dar respostas às complicações do cliente, baseada em um saber científico de disciplinas que salientam também as relações humanas. Encontra-se durante a consulta um espaço oportuno para o desenvolvimento das ações de cuidado, na qual o enfermeiro tem a possibilidade de ouvir as demandas, fazer uma minuciosa avaliação das condições de saúde físicas e psicoemocionais, conhecer mais profundamente o usuário e orientar⁴.

Quando se trata de pré-natal, o enfermeiro assume a CE realizando orientações de cuidados e/ou ações preventivas e promocionais as gestantes. Para isso, é exigido alguns requisitos mínimos como: competência técnica, sensibilidade para compreender o ser humano e o seu modo de vida e habilidade de comunicação baseada na escuta e na ação dialógica⁵.

Estudos nacionais evidenciam que o avanço das CE, especificamente no pré-natal, vem contribuindo de forma efetiva para o fortalecimento da autonomia

e atuação do profissional enfermeiro (a) no âmbito da atenção primária^{6,7}.

Nessa oportunidade o profissional enfermeiro realiza e efetua múltiplas atividades importantes como documentação em prontuário da história clínica e obstétrica, avaliação de risco gestacional, exame físico e obstétrico, orientação ao preparo para amamentação e cuidados com a pele, entre outras ações^{8,9}.

O desenvolvimento da CE no atendimento ao pré-natal, permite visualizar os problemas reais e/ou potenciais da gestante em sequência elabora-se o plano de cuidados e ações. A consulta é o momento onde se reafirma a singularidade da mulher e inicia-se o processo de compartilhamento das responsabilidades entre enfermeiro e gestante¹⁰.

Assim, a CE visa um atendimento de alta e segura qualidade para o binômio gestante-feto em consequência diminuindo a morbimortalidade das gestações de alto risco.

Vale ressaltar que segundo o MS, o pré-natal de risco habitual deve ser acompanhado pelo enfermeiro, o qual permite a classificação de risco e os possíveis encaminhamentos necessários. A realização da CE tem o objetivo de reduzir a morbimortalidade materno-infantil¹¹.

Logo, teve-se como questão de pesquisa: Como ocorre a atuação do enfermeiro nas consultas de pré-natal?

Assim, o objetivo desse estudo é conhecer as produções científicas acerca da atuação do enfermeiro nas consultas de pré-natal.

Material e Método

Trata-se de um estudo qualitativo, tipo revisão de literatura integrativa. Este método tem por

finalidade compreender os resultados alcançados em pesquisas sobre um tema ou questão. Caracteriza-se como revisão integrativa o estudo que apresenta informações vastas, quanto a um assunto ou problema, desta forma se estabelece um corpo de conhecimento. Através disso permite que o pesquisador elabore uma revisão integrativa, com diferentes fins (definições de conceitos, revisões de teorias e análises metodológicas) e por fim o autor traz um tópico particular¹².

A revisão integrativa é um método de pesquisa que vem sendo bastante utilizado principalmente na área da saúde. Através disso a Enfermagem tem obtido visibilidade em suas contribuições para efetuar melhorias na prestação de seus cuidados. Denomina como integrativa porque apresenta informações amplas quanto o assunto ou problema, desta forma formando um extensivo corpo de conhecimento e de uma rigidez metodológica¹³.

O estudo teve como fontes de busca a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS).

A realização da busca das publicações científicas relacionadas à temática ocorreu, no mês de agosto de 2019. Com a seguinte questão norteadora: *Como ocorre a atuação do enfermeiro nas consultas de pré-natal?* Utilizou-se os seguintes descritores: Cuidados pré-natal, Consulta de Enfermagem e Enfermagem.

Os critérios de inclusão utilizados, foram: artigos originais de pesquisa, internacionais e nacionais, com resumo completo e disponíveis na íntegra, online e de

forma gratuita, nos idiomas português, espanhol e inglês. Quanto aos critérios de exclusão, não foram utilizados: os que não responderam à questão de pesquisa.

Após realizar a seleção das produções científicas, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão do estudo, as mesmas foram organizadas por meio de dois instrumentos elaborados pelos autores, os quais contém as suas principais informações. Ressalta-se que para uma melhor apresentação ao longo do texto, os trabalhos incluídos na pesquisa foram codificados com uma letra e um número, utilizou-se a primeira letra do nome da fonte de dados de onde foram selecionados, junto a esta letra incluiu-se uma numeração, em ordem crescente iniciando-se no numeral 1(um) em diante, exemplo: artigos da Scielo "S1", artigos da BVS "B1", assim sucessivamente.

Ao findar esta etapa da análise dos dados obtidos, mais uma vez ocorreu uma leitura criteriosa, onde classificou-se os materiais para elaboração dos resultados e discussões.

Resultados e Discussão

Abaixo segue tabela 1 descritiva referente as buscas em cada fonte de dados, na mesma utilizou-se as seguintes abreviações: Número total da busca (NºTB), Não Gratuitos (NG), Não Contemplam o Tema (NCT), Teses (T), Textos Incompletos (TI), Publicações Repetidas (PR), no entanto utilizou-se apenas uma versão dos mesmos, após todas estas filtragens excluiu-se também os Textos Narrativos (TN) e Total de Publicações Selecionadas (TPS).

Tabela 1. Fonte de dados e formas da pesquisa.

Fontes de dados	Formas da pesquisa	NºTB	NG	NCT	T	TI	PR	TN	TPS
BVS	Cuidado pré-natal(OR) Consulta de enfermagem (AND) Enfermagem	176	-	82	7	65	6	5	11
SciELO	Cuidado pré-natal(AND) Consulta de enfermagem (AND) Enfermagem	30	-	11	-	-	4	-	15
TOTAL	-	206	-	93	7	65	10	5	26

A partir da análise das produções científicas, obteve-se os seguintes resultados: quanto aos tipos de estudos, 59,45% são qualitativos e 40,55% são quantitativos.

Ainda, os resultados revelaram que os principais descritores usados nas pesquisas foram: cuidado pré-natal 21,84%, Enfermagem 13,44%, Gestantes 8,40%, Enfermagem Obstétrica 5,88% e Saúde da Mulher 5,04%, entre outros.

Destaca-se que 68,18% das revistas são nacionais, já 31,82% são internacionais, assim somando um total de 26 revistas científicas. Quanto ao Qualis destas revistas, são 45,45% B1, 18,18% A2, 18,18% B2, 9,09% B4, 4,54% A1 e 4,54% B3.

Dentre os vários cenários de pesquisa dos materiais selecionados destaca-se que 63,15% efetuaram-se em ESFs ou UBS, 23,68% em maternidades e hospitais, 10,52% em centros de saúde e 2,63% em microrregiões de saúde.

Quanto aos participantes dos estudos analisados, ressalta-se que 42,85% eram gestantes, 16,66% com Enfermeiros (as), 14,28% com puérperas, 11,90% registros, exames e prontuários, 9,55% mulheres, profissionais da saúde 2,38% e provedores 2,38%.

Potencialidades da atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal

A presente categoria evidencia como assunto chave as potencialidades na atuação dos enfermeiros (as) na atenção primária ao pré-natal como: as

melhorias, benefícios da qualidade da assistência, a visibilidade da profissão e a importância dos profissionais enfermeiros na atenção primária ao pré-natal.

A pesquisa B2 destaca em seus resultados o avanço na acessibilidade a consulta de pré-natal proporcionou um crescimento no número das consultas, e uma melhoria significativa nas imunizações e na abrangência da cobertura na captação das gestantes, desde o início deste processo.

O profissional de enfermagem que age com pró atividade certamente buscará por ideais dinâmicas para atuar com inovações em suas ações, com a equipe, ambiente de trabalho. O mesmo perceberá com antecedência prováveis dificuldades ou empecilhos para estas melhorias, no entanto, o enfermeiro deve agir com persistência no enfrentamento a esses, com o objetivo de obter um cuidado singular segundo cada particularidade.

Da mesma forma S6 concluem em seus estudos que o modelo de capacitar a gestante de forma participativa, as alterações das características das gestantes ao passar dos anos e às políticas de atenção à saúde da mulher, geraram e geram mudanças nas práticas diárias dos profissionais enfermeiros, isto reflete em benefícios para a assistência e atuação do enfermeiro no pré-natal. Mas vale salientar os

resultados e conclusões de S15 que expõe que ainda há melhorias a serem realizadas.

Em estudo, que tendo em vista a realização de prática e cuidado balizado em evidências tornam-se ferramentas fundamentais, mas sinalizam que isso salienta-se com os resultados positivos evidentes com as pacientes, na realidade. Desta forma observa-se que o profissional enfermeiro (a) que assim realiza suas funções, empenha-se na busca por melhorias fundamentadas para a clínica e também contribuirá para com os resultados gerenciais¹⁴.

Quanto aos benefícios nas consultas de pré-natal, S11 conclui em seu estudo que as gestantes que, tem esses cuidados dispensados a elas, obtém um cuidado humanizado e dessa forma tornam este período satisfatório.

O MS nos apresenta que é competência legal que o enfermeiro realize as seguintes atividades nas consultas de pré-natal com as gestantes: Anamnese, História clínica, Exame físico, Condutas gerais, Roteiro das consultas subsequentes, Cálculo da idade gestacional, Cálculo da data provável do parto e Avaliação do estado nutricional e do ganho de peso gestacional, entre outras tantas atividades¹¹.

Em relação a importância dos profissionais enfermeiros (as) na atuação da Atenção Primária a Saúde B6 apresentam que este profissional se mostra com relevância segundo a posição exposta pelas gestantes/mães. B6 revela que essa importância relatada pelas mesmas, se salienta de forma benéfica como por exemplo na diminuição da mortalidade perinatal. E ainda, em relação a atuação do enfermeiro na APS, S8, nos relata que a relações colaborativas dos enfermeiros com o restante da equipe estreita os laços de assistência com gestantes

e familiares, e desta forma também apresenta sua importância na área de cuidado ao pré-natal.

No âmbito específico da CE no pré-natal na atenção primária, B9, S1 e S3 nos falam que esta ação tem sido resolutiva também se revela como um momento de educação em saúde, cria-se vínculo e ainda abrange áreas como as psicossociais. Em confirmação ao mencionado anteriormente B8 e S4 nos apresentam em seus resultados que os enfermeiros (as) tem desempenhado o seu trabalho de forma acolhedoras e humanizadas e que a maior parte de suas funções específicas foi desenvolvida.

Em concordância a isto o Caderno 32 do MS nos embasa que no momento da consulta de enfermagem, o profissional deve dispor de competência técnica, demonstrar-se interessado pela gestante e seu modo de vida, ouvindo-a, afim de considerar possíveis ansiedades. Para que isso ocorra espera-se do enfermeiro uma escuta qualificada e assim um vínculo com a gestante, como produto final, trará benefícios como mudanças concretas e saudáveis nas ações com a gestante, família e até comunidade, com isso realizando sua função educativa¹¹.

Quanto a visibilidade do enfermeiro o reconhecimento e prestígio social proporcionam que o profissional enfermeiro se sinta capaz em suas funções e ações com a sociedade e salienta que mediante o reconhecimento, os profissionais desenvolvem seus deveres com maior comprometimento e satisfação, o que desencadeia em motivação e qualidade no serviço por identificar a sua valorização¹⁵.

Os benefícios e objetivos do marketing pessoal com enfoque na enfermagem em um estudo

desenvolvido com enfermeiros israelenses entre outras nações. O marketing divulga as capacidades e as potencialidades, desta forma salienta-se e mantem-se bons relacionamentos no âmbito profissional e assim satisfação no binômio enfermeiro paciente¹⁶.

Fragilidades na atuação do Enfermeiro no Pré-Natal.

Nesta categoria abordaremos como assunto principal as fragilidades na atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal evidenciadas pelos estudos. Fragilidades geradas pelas faltas de infraestrutura, recursos humanos, informação, comunicação entre equipe e até mesmo com a paciente como apresentadas no estudo S10 que abordou as gestantes no pré-natal de alto risco na atenção secundária, que relataram dificuldades de enfermagem. Em consequência a isto geram-se lacunas durante as consultas de enfermagem e nas possíveis atuações do enfermeiro no pré-natal.

O déficit na comunicação não ocorre somente em nossa nação ou sistema público de saúde, enfermeiras e parteiras deixam de comunicar condições necessitárias de encaminhamentos urgentes a níveis mais altos de assistências. E S12 mostra em seus achados que em alguns momentos o enfermeiro não atende suas especificidades de atuação enquanto integrante da equipe multiprofissional.

As fragilidades na comunicação são compreendidas como um complexo de situações, as quais dividem-se em duas categorias, as objetivas (relacionamento da equipe, rotina, sobrecarga de trabalho e carência de recursos humanos e materiais) e as subjetivas (mal relacionamento com o paciente e seus familiares, falta de comunicação, relacionamento

com a chefia de enfermagem, desunião, relação, hierárquica e dificuldade no gerenciamento de pessoas). Da mesma forma apresenta que a deficiência de comunicação na equipe é uma fragilidade das relações interpessoais¹⁷.

Em relação a fragilidade no aspecto de falta de Informação e comunicação para com as gestantes, B3 expõem em seus resultados que há grande insatisfação da parte das gestantes em relação a informações e orientações fornecidas pelas enfermeiras (os) na atuação do pré-natal.

Na enfermagem, a comunicação é de suma importância, pois através desta que ocorre a difusão de informações sobre o estado clínico dos pacientes, se compreende que os mesmos estão vivenciando e promovendo a tão importante humanização da assistência. Entre tanto há anos, a envergadura interpessoal do profissional enfermeiro no momento de interagir de forma efetiva com o paciente ou equipe, ainda há fragilidades¹⁸.

B1, B2 e B5 mostram em seus resultados, que alguns fatores são como colaboradores do crescimento das fragilidades na atuação do enfermeiro na atenção primária e que as consultas de pré-natal realizadas se caracterizam como rotineiras, informativas, incompletas e muitas vezes se resume em realizações de procedimentos técnicos. Corroborando com isto S5 revela em seus dados que há deficiências nos registros (procedimentos, exames e imunização).

As fragilidades são observadas pelas próprias profissionais enfermeiras (os) da atenção primária, como vê-se em B4 nos relatos que realizam atendimentos e consultas mecanizadas e rotineiras onde há poucos questionamentos referentes a essa

nova fase da vida da mulher. O estudo S11 concluiu que mesmo possuindo um número satisfatório de consultas de pré-natal para cada gestante, ainda assim estas são classificadas como intermediária ou inadequada.

Ao contrario disto o MS nos apresenta 3 itens, entre vários outros que nos orientam quanto o pré-natal, são eles: Acolhimento (visa a integralidade do cuidado a partir da recepção em conjunto de uma escuta qualificada); Condições básicas para a assistência pré-natal (cobrir a população-alvo da área de abrangência, assegurando minimamente 6 consultas de pré-natal e a continuidade no atendimento); O papel da equipe de atenção básica no pré-natal (os profissionais devem atuar com atenção integral e de promovendo saúde, prevenção de agravos e uma escuta qualificada)³.

Também o MS descreve a consulta de enfermagem no pré-natal como uma atividade que vai além da competência técnica, pontua-se que deve haver uma demonstração de interesse do enfermeiro pela gestante, ouvindo suas queixas afim de considerar suas preocupações e angústias. O enfermeiro deve realizar uma escuta qualificada, assim criará um vínculo com a gestante. Desta forma contribuirá para uma produção de mudanças concretas e saudáveis nas atitudes da gestante e família, com isso exercendo assim o papel educativo³.

Um dos pontos que maximiza as fragilidades na assistência e atuação do enfermeiro no pré-natal da atenção primária, se evidencia pela falta de infraestrutura e recursos humanos. Estudos como B10, S7 revelam a em sua pesquisa realizada com enfermeiros, que um dos principais problemas é a

falta de segurança, restrição de pessoal, material e acúmulo de funções.

Dentre várias fragilidades como, a falta de profissional, falhas na estrutura física e número insuficiente de equipamentos e materiais, desencadeiam uma série de problemas, dentre estes a que mais se destaca é a sobrecarga no trabalho. Como resultado a tudo isso ocorre um grande prejuízo na assistência da saúde brasileira¹⁹.

O Enfermeiro na atuação e assistência do enfermeiro (a) ao pré-natal, pode utilizar as ferramentas como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, ainda há lacunas na assistência. Já S1 e S2 trazem dados que apresentam a necessidade de privacidade no atendimento e a troca de profissionais/docentes nas consultas. E por fim S9 mostra que se salienta as vulnerabilidades de internações devido condições sensíveis, isto relacionado a várias lacunas (registro incompleto, início tardio do pré-natal (a partir do 2º trimestre), número insuficiente de consultas e atuações clínicas impróprias durante estas consultas.

Quanto as vulnerabilidades do período gravídico-puerperal e dos deslizes/lacunas nas ações desenvolvidas pelo enfermeiro nas consultas de pré-natal, lacunas estas mencionadas a cima. Ainda estes autores salientam que se assistência se efetuar com tais lacunas, obter-se-á como consequência provável a mortalidade materna, podendo ser por motivos diretos ou indiretos²⁰.

Conclusão

A atuação do enfermeiro apresenta melhorias, benefícios da boa assistência e a visibilidade dos profissionais enfermeiros na atuação do pré-natal,

porém existem fragilidades na comunicação entre equipe, falta de Informação e/ou comunicação para com as gestantes, falta de infraestrutura e/ou recursos humanos e lacunas na atuação na formação do enfermeiro.

Com a realização desse estudo, pontua-se o alto número de materiais científicos encontrados sobre a temática. Como produto do mesmo, ocorreu uma reflexão acerca do profissional que será quando desempenhar os deveres e funções referentes ao ser enfermeiro. Além disso tem-se como meta destacar as potencialidades e frutos (a curto e longo prazo) do bom e preconizado desempenho por parte do enfermeiro em quanto profissional e inquietar os profissionais/gestores em relação as fragilidades evidenciadas no estudo.

Referências

1. COFEN. Decreto n 94.406/87. Brasília. 1987. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html>. Acessado em 12 jun 2019.
2. COFEN. Resolução COFEN 290/2004. Brasília. 2004. Disponível em: <https://www.portalcorenrs.gov.br/docs/Legislacoes/legislacao_0c8a33a5a7f75d9dd62fbd3f674d4cb.pdf>. Acessado em 12 jun 2019.
3. Brasil. Caderno de atenção ao pré-natal de baixo risco. Ministério da Saúde. Brasília. 1ª ed. n. 32, 2013.
4. Machado LB, Andres SC. A consulta de enfermagem no contexto da atenção primária em saúde: relato de experiência. Research, Society and Devel. 202; 10(1).
5. Miranda EF, Silva AMN, Mandú ENT. Abordagem de necessidades de saúde pelo enfermeiro na consulta pré-natal. Rio de Janeiro: J Res Fundam Care Online. 2018; 10(2):524-533.
6. Camacho KG, Progiante JM. A transformação da prática obstétrica das enfermeiras na assistência ao parto humanizado. Rev Eletr Enferm. 2013; 15(3):648-655.
7. Silva RP, Viana SB, Atanásio SGO. Atuação do enfermeiro obstetra durante o parto natural. International Nursing Congress Theme: Good practices of nursing representations. In the Construction of Society. 2017.
8. Souza VB, Roecker S, Marcon SS. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. Rev Eletr Enferm. 2011; 13(2):199-210.
9. Ramos ASMB, Rocha FCG, et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. J Manag Prim Health Care. 2018; 9(3).
10. Errico LSP, Bicalho PG, Oliveira TCFL, et al. O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas. Rev Bras Enferm. 2018; 71(3):1335-1343.
11. Brasil. Política Nacional de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Brasília. 2012.
12. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Rev Min Enferm. 2014; 18(1):1-260.
13. Sousa LMM, et al. Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. Rev Investigação Enferm. 2017; 17-26.
14. Bão ACP, Amestoy SC, Moura GMSS, et al. Indicadores de qualidade: ferramentas para o gerenciamento de boas práticas em saúde. Rev Bras Enferm. 2019; 72(2):377-384.
15. Lage CEB, Alves MS. (Des)valorização da Enfermagem: implicações no cotidiano do Enfermeiro. Enferm. Foco. 2016; 7(3/4):12-16.
16. Andrade JB, Cavalcante MB, Apostólico MR. Marketing pessoal e enfermagem: projeção para visibilidade social do enfermeiro. Enferm Foco. 2017; 8(1):82-86.
17. Araújo MPS, Medeiros SM, Quental LLC. Relacionamento interpessoal da equipe de enfermagem: fragilidades e fortalezas. Rev Enferm UERJ. 2016; 24(5).
18. Rojahn D, Souza I, Locatelli P, et al. Comunicação efetiva em registros de enfermagem: uma prática assistencial. Rev UNINGÁ Review. 2014; 19(2):09-13.
19. Silva AT, Alves MG, et al. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. Saúde Debate. 2016; 40(111):292-301.
20. Santos AS, Cubas MR. Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem. Cap. 10 Linha de Cuidado: As Necessidades e Vulnerabilidades da Mulher. Elsevier. 2ª triagem. 2012; 178.